



CARTA DO GESTOR

Relatório Mensal – Julho de 2025



 **KEAN**
INVEST



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL

Tarifação dos EUA contra o Brasil

A imposição de tarifas adicionais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros escancarou tanto os riscos para a economia nacional quanto fragilidades na condução da política externa brasileira. Com alíquotas que chegam a 50%, as novas regras afetam diretamente setores estratégicos da exportação, colocando em xeque empregos, investimentos e a competitividade do país no mercado internacional.

O que mudou com o tarifaço

Anunciadas no início de julho e formalizadas no fim do mês, as tarifas norte-americanas representam uma mudança drástica nas condições de exportação de mercadorias brasileiras. Embora o governo dos EUA tenha adiado a entrada em vigor da medida para 6 de agosto e divulgado uma lista de exceções que isenta cerca de 43% das exportações brasileiras, produtos como carne bovina, café, frutas e pescados continuarão sendo fortemente impactados.

Esses itens, que somam bilhões de dólares em vendas anuais, agora enfrentam dificuldades de reposicionamento no mercado internacional. As consequências já começaram a surgir, como o cancelamento de contratos e o risco de paralisação de linhas produtivas em setores com alta dependência do mercado americano.

Fragilidade diplomática: onde o Brasil errou

Além dos impactos comerciais, o tarifaço evidenciou falhas na estratégia diplomática brasileira. A condução das negociações com os EUA foi marcada por excesso de confronto, pouca escuta institucional e desatenção à complexidade dos interesses em jogo.

Especialistas apontam que faltou articulação adequada com o governo norte-americano e diálogo estruturado com os setores produtivos afetados. A reação inicial do Brasil priorizou embates públicos em vez de canais diplomáticos tradicionais, o que acabou limitando a margem de negociação.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

A ausência de uma atuação coordenada e proativa, segundo analistas do comércio exterior, resultou em uma postura reativa e tardia. Setores como o pesqueiro, altamente dependentes dos EUA, não foram suficientemente defendidos nas primeiras rodadas de discussão. Agora, encontram-se diante de prejuízos irreversíveis e sem mercados alternativos para escoar a produção.

Efeitos na economia brasileira

As exportações para os Estados Unidos correspondem a menos de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, mas o impacto das tarifas vai além dos números agregados. Estima-se que até metade dessas exportações será diretamente atingida pelas novas regras, gerando efeitos concentrados em determinados setores e regiões do país.

Esses efeitos incluem:

- Redução da renda em regiões exportadoras;
- Queda nos investimentos, inclusive estrangeiros;
- Desaceleração de setores com maior valor agregado;
- Aumento do desemprego em cadeias produtivas sensíveis, como a de carnes e pescados.

A indústria de carne bovina, por exemplo, estima perdas de mais de US\$ 1,3 bilhão somente em 2025. O setor pesqueiro já reporta cancelamentos de contratos, com riscos para mais de 1 milhão de pescadores que dependem das exportações para os EUA.

Pressão sobre inflação e juros

O tarifação pode gerar efeitos deflacionários de curto prazo, com uma possível queda nos preços de produtos como carne, frutas e café devido à sobre oferta no mercado interno. Contudo, esse alívio nos preços tende a ser passageiro, já que a produção deverá ser reduzida diante da menor demanda externa.

Esse cenário de incerteza também influenciou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% ao ano. A continuidade dos juros altos reforça a necessidade de estratégias de proteção para a economia brasileira e adia perspectivas de recuperação no investimento privado.

Reações políticas e geopolíticas

A medida tomada pelos EUA ocorre em um contexto eleitoral e de reposicionamento internacional.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

A gestão norte-americana sinaliza que está disposta a negociar, desde que o Brasil reduza barreiras comerciais e facilite investimentos americanos em território nacional. Em contrapartida, o Brasil optou por não retaliar e busca manter os canais de diálogo abertos, embora a retórica política tenha sido, inicialmente, mais agressiva do que efetiva.

Ainda assim, analistas alertam que é preciso agir com mais estratégia e menos improvisado. Evitar politizações desnecessárias e focar em negociações técnicas são caminhos essenciais para minimizar os danos e restaurar a confiança nas relações bilaterais.

Caminhos para mitigar os impactos

Diante do cenário atual, o Brasil precisa adotar uma postura mais pragmática e resiliente. Algumas estratégias prioritárias incluem:

- **Reabertura de negociações com os EUA**, com foco técnico e institucional, evitando confronto político direto;
- **Diversificação de mercados**, explorando oportunidades em países como Chile, México, Rússia e nações do Sudeste Asiático;
- **Desburocratização das exportações** e incentivos à inovação para produtos de maior valor agregado;
- **Apoio aos setores mais vulneráveis**, especialmente os que não foram contemplados na lista de isenções e que já enfrentavam pressões competitivas.

Além disso, será necessário revisar cadeias produtivas e logísticas para garantir a adaptação a um ambiente comercial mais protecionista.

Um novo ciclo de desafios

O tarifaço imposto pelos Estados Unidos é mais do que uma medida econômica: é um sinal de alerta sobre a importância da diplomacia comercial e da atuação estratégica do Estado. O Brasil foi surpreendido por uma mudança de postura dos EUA e reagiu com improvisado, o que expôs fragilidades institucionais e provocou efeitos que poderiam ter sido minimizados.

Agora, com os prejuízos à vista, a prioridade deve ser reconstruir pontes, apoiar os setores prejudicados e acelerar a adaptação da economia a um mundo cada vez mais volátil e competitivo. O momento exige menos discursos e mais ação - com diálogo, visão de longo prazo e foco na proteção dos interesses nacionais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Copom mantém Selic em 15% e reforça tom cauteloso

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15% ao ano, o maior patamar desde 2006. A decisão confirma a pausa no ciclo de altas iniciado em setembro do ano passado, mas sem qualquer sinal concreto de início da flexibilização.

O comunicado do Banco Central destaca que a manutenção prolongada da taxa em nível significativamente contracionista é necessária para garantir a convergência da inflação à meta de 3% ao ano. O comitê adota um tom vigilante, afirmando que não hesitará em retomar o aperto monetário se a trajetória da inflação ou das expectativas se deteriorar.

Embora os indicadores de inflação tenham mostrado sinais de desaceleração nos últimos meses, o BC avalia que as expectativas para 2025 e 2026 continuam acima da meta, exigindo uma política monetária firme. Além disso, o mercado de trabalho ainda mostra força, o que pode manter a pressão sobre os preços, principalmente no setor de serviços.

Outro fator que levou à postura cautelosa foi o impacto das tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. A medida aumentou a incerteza no mercado de câmbio e interrompeu a tendência de apreciação do real, o que pode gerar novos choques inflacionários.

No cenário interno, a atividade econômica começa a desacelerar, com sinais claros de esfriamento do crédito e queda nas vendas de bens duráveis. No entanto, o Copom enfatiza que esse desaquecimento ainda não é suficiente para garantir a desinflação sustentada.

Com isso, o Banco Central projeta a manutenção da Selic em níveis elevados por um período prolongado, enquanto monitora atentamente o ambiente fiscal, os desdobramentos da política internacional e os impactos das medidas comerciais recentes. Uma eventual redução da taxa de juros só deverá ocorrer caso se confirme uma queda mais consistente da inflação e ancoragem das expectativas - cenário que, até agora, ainda não se consolidou.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

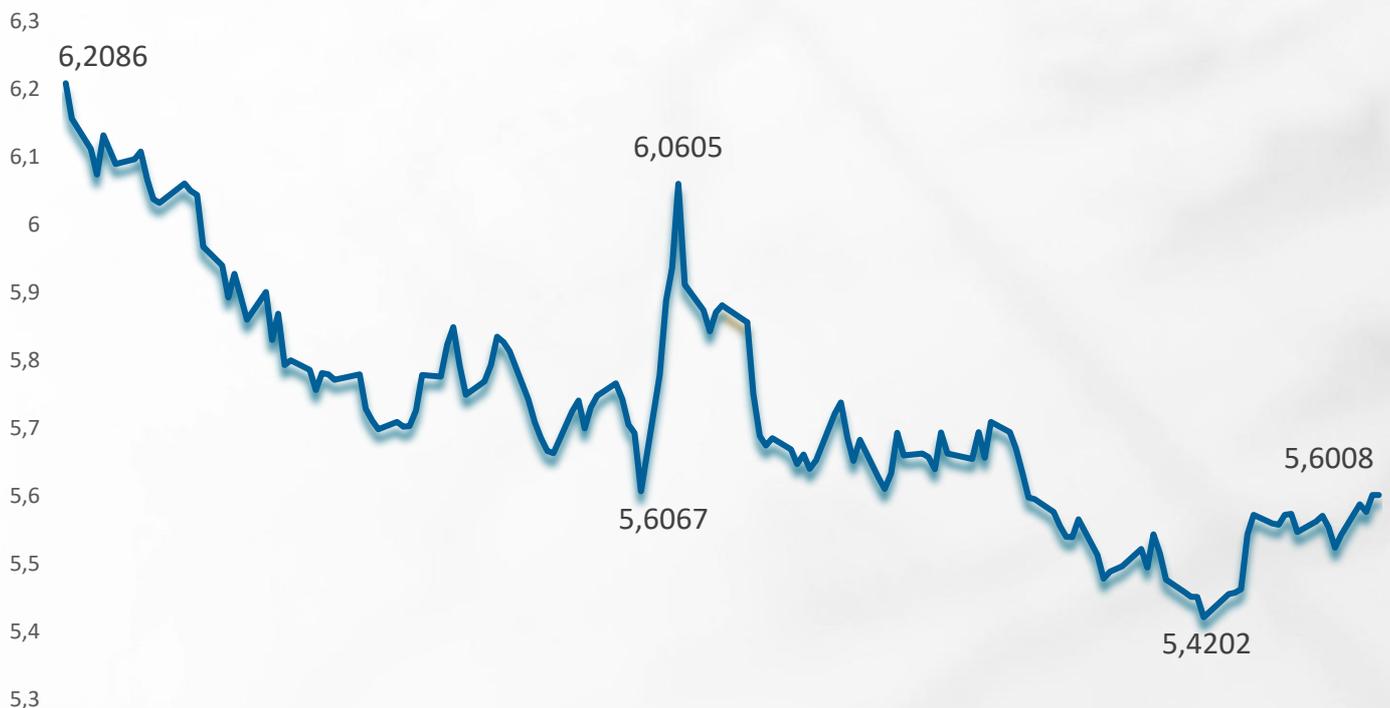
Real tem pior desempenho mensal do ano

O dólar fechou em alta nesta quinta-feira, alcançando R\$ 5,6008, com valorização de 0,21% no dia e acumulando avanço de 3,07% em julho - o pior desempenho mensal do real desde o final de 2024.

Real (BRL) x Dolar (USD) - Julho 2025



Real (BRL) x Dolar (USD) – No Ano de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O movimento foi influenciado por diversos fatores, entre eles a expectativa de que o banco central dos Estados Unidos manterá os juros elevados por mais tempo. Essa perspectiva fortalece o dólar globalmente, reduzindo o apetite por ativos de países emergentes, como o Brasil.

Internamente, dados fiscais negativos e o aumento da dívida pública como proporção do PIB também contribuíram para o enfraquecimento da moeda brasileira. Além disso, o clima de instabilidade nas relações diplomáticas com os Estados Unidos — agravado por tensões políticas recentes — ampliou a cautela dos investidores estrangeiros, provocando saídas de capital.

Outro fator que afetou o real foi a queda no preço das commodities, somada ao cenário político doméstico, que passa por reconfigurações com impacto sobre o mercado. A aprovação presidencial em alta e a consolidação de cenários eleitorais futuros também estão no radar dos agentes financeiros, embora o efeito sobre a moeda ainda seja incerto.

No mercado futuro, o contrato de setembro teve valorização maior, subindo 0,66%, para R\$ 5,6440, em meio a um volume expressivo de negócios, superior a US\$ 11,5 bilhões.

Especialistas apontam que, além do cenário macroeconômico, o final do mês costuma ter maior volume de operações cambiais, o que acentua os movimentos no câmbio. Apesar do mau desempenho do real, a desvalorização esteve em linha com outras moedas de economias emergentes e exportadoras de commodities, indicando que o impacto foi generalizado e não isolado ao Brasil.

Ibovespa fecha julho em queda de 4,17%

Após quatro meses consecutivos de alta, o Ibovespa teve um forte recuo em julho, encerrando o mês com perda de 4,17%, a pior desde dezembro do ano passado. O movimento reflete a mudança no cenário externo e interno: saída de capital estrangeiro, o avanço nos juros futuros no Brasil e nos EUA, além da turbulência causada pela ameaça tarifária imposta pelo governo norte-americano às exportações brasileiras.

O clima de aversão a risco foi acentuado pelo temor fiscal doméstico e por revisões negativas de projeções econômicas. O cenário pesou especialmente sobre ações mais cíclicas e sensíveis ao ambiente de juros, como varejo, consumo e educação.



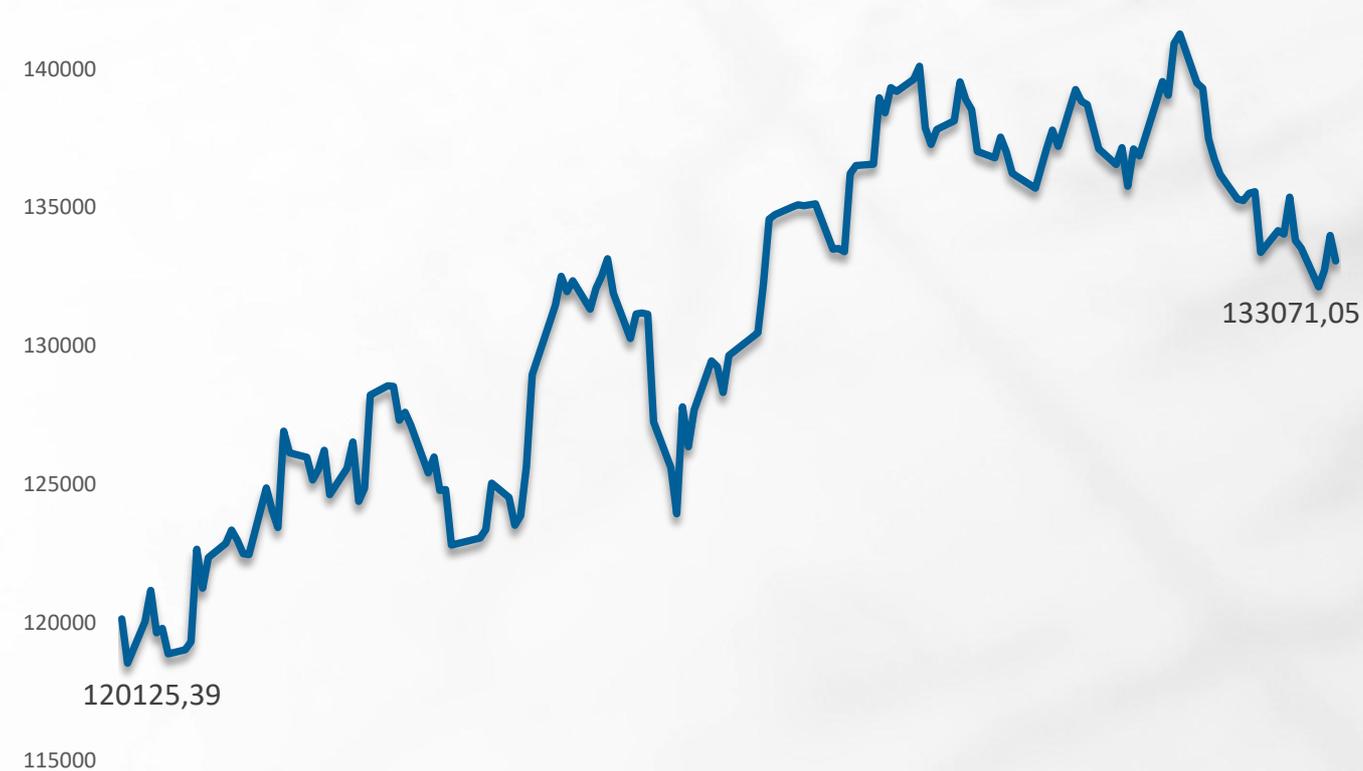
OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

IBOVESPA - Julho 2025



IBOVESPA – Ano de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Maiores quedas do mês: varejo e educação sob pressão

As dez maiores quedas do Ibovespa em julho mostram a penalização severa de setores mais expostos ao consumo interno e ao custo de capital elevado.

Destaques negativos:

- Magazine Luiza foi a maior queda do mês, pressionada por realização de lucros após forte valorização no 1º semestre, concorrência no e-commerce e sensibilidade a juros. O corte de preço-alvo por analistas também afetou o papel.
- Yduqs caiu após a troca inesperada de CEO e CFO. Mesmo sendo planejada, a mudança foi interpretada como sinal de possível incerteza operacional.
- Natura iniciou o mês com novo código na bolsa (NATU3) após reestruturação societária, mas não conseguiu gerar otimismo; a operação e o ambiente macro afetaram a performance.
- Smarfit enfrentou dúvidas sobre desempenho internacional, especialmente no México, e sofreu com o ambiente de juros.

Ativo	Fechamento (R\$)	Desempenho no mês (%)	Setor
MGLU3 (Magazine Luiza)	7,06	-28,32%	Varejo
YDUQ3 (Yduqs)	12,94	-21,53%	Educação
NATU3 (Natura)	9,03	-18,28%	Cosméticos/Varejo
AZZA3 (Azzas 2154)	35,68	-17,02%	Varejo
SMFT3 (Smarfit)	20,72	-16,59%	Academias/Serviços
LREN3 (Lojas Renner)	16,27	-16,58%	Varejo
ASAI3 (Assaí)	9,41	-16,43%	Alimentar
RENT3 (Localiza)	34,63	-14,54%	Aluguel de veículos
RAIZ4 (Raízen)	1,42	-13,94%	Energia/Biocombustível
B3SA3 (B3)	12,58	-13,72%	Financeiro/Infraestrutura



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Maiores altas do mês: poucas exceções, com destaque para GPA e Brava

Com o Ibovespa sob pressão, apenas três ações conseguiram subir mais de 10% em julho. Entre os poucos destaques positivos, aparecem papéis impulsionados por fatores específicos como mudanças societárias, fusões e melhoria operacional.

Destaques positivos:

- GPA (PCAR3) subiu com a notícia de que investidores relevantes ampliaram participação acionária. O mercado espera que a empresa se destaque em vendas no 2º trimestre frente aos concorrentes do setor alimentar.
- Brava Energia (BRAV3) surpreendeu positivamente com crescimento de produção no trimestre (+21%) e avanços operacionais após anos de dificuldades. Analistas apontam melhora concreta na execução.
- Fleury (FLRY3) disparou com rumores de fusão com a Rede D'Or. A notícia não foi confirmada, mas o mercado reagiu positivamente à possibilidade de sinergias operacionais.
- Siderúrgicas (CSN, Usiminas, Gerdau) foram beneficiadas pela recuperação do minério de ferro e expectativa de estímulos econômicos na China, além de movimentos corporativos que reduziram pressões sobre ações específicas.

Ativo	Fechamento (R\$)	Desempenho no mês (%)	Setor
PCAR3 (GPA)	3,52	+14,29%	Varejo alimentar
BRAV3 (Brava Energia)	19,74	+13,45%	Energia/O&G
FLRY3 (Fleury)	14,35	+10,22%	Saúde/Diagnóstico
CSNA3 (CSN)	8,02	+7,80%	Siderurgia
USIM5 (Usiminas)	4,38	+6,31%	Siderurgia
GGBR4 (Gerdau)	16,84	+5,25%	Siderurgia
PETR3 (Petrobras ON)	35,79	+4,99%	Petróleo
GOAU4 (Gerdau)	9,37	+4,93%	Siderurgia
EMBR3 (Embraer)	80,66	+4,74%	Aviação
PETR4 (Petrobras PN)	32,64	+4,02%	Petróleo



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Aumento da saída de capital do Brasil

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente retirada de capitais por parte de brasileiros, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, que mantêm ativos financeiros e produtivos fora do Brasil. Segundo dados do Banco Central referentes à Declaração de Capitais Brasileiros no Exterior (CBE), o valor total desses ativos atingiu US\$ 654,5 bilhões em 2024, um recorde histórico.

Categoria	Número de declarantes	Valor total (US\$ bilhões)
Pessoas físicas	25.208	245,4
Pessoas jurídicas	3.860	409,1
Total	29.068	654,5

Destinos dos Investimentos Diretos Brasileiros

Grande parte dos investimentos brasileiros no exterior está concentrada em países que oferecem regimes fiscais favoráveis e maior segurança jurídica. Os principais destinos são:

País	Valor dos Investimentos Diretos (US\$ bilhões)
Países Baixos	95,0
Ilhas Virgens Britânicas	83,3
Ilhas Cayman	73,2
Bahamas	58,1
Luxemburgo	35,1
Estados Unidos	20,9

Estes países são conhecidos por sua estrutura regulatória estável e benefícios tributários, que atraem investidores buscando otimização fiscal e proteção patrimonial.

Alocação por setor econômico

Os investimentos diretos realizados por brasileiros no exterior concentram-se em diversos setores da economia, destacando-se:



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Setor Econômico	Valor Investido (US\$ bilhões)
Serviços (finanças e holdings)	313,6
Agricultura, pecuária e extrativismo mineral	86,9
Indústria	42,0

A predominância do setor de serviços, especialmente financeiro e holdings, indica a busca por estruturas empresariais internacionais para gestão de ativos e planejamento tributário.

Riscos associados à retirada de capitais

A decisão de transferir recursos para o exterior está fortemente associada a dois principais tipos de risco enfrentados pelos investidores brasileiros:

Insegurança jurídica

- A instabilidade nas normas legais e a interpretação variável da legislação geram incertezas.
- A possibilidade de mudanças abruptas em regras fiscais, trabalhistas e comerciais cria um ambiente pouco previsível.
- O sistema judicial apresenta custos e duração elevados para a resolução de conflitos, o que eleva o risco para investidores.

Risco fiscal

- O aumento da carga tributária e a complexidade do sistema tributário brasileiro estimulam a busca por alternativas legais para a preservação do patrimônio;
- Reformas tributárias em curso ou previstas podem alterar significativamente a tributação sobre lucros, dividendos e movimentações financeiras;
- A fiscalização sobre ativos no exterior tem se tornado mais rigorosa, aumentando o risco de autuações e multas.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

EUA

PIB dos EUA cresce 3% no segundo trimestre

A economia dos Estados Unidos cresceu 3% no segundo trimestre de 2025, superando as expectativas do mercado, que apontavam para um avanço de 2,4%. O resultado representa uma recuperação significativa após a retração de 0,5% registrada no primeiro trimestre.

Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela queda no déficit comercial e por um leve aumento nos estoques. No entanto, analistas alertam que esses componentes são altamente voláteis e podem distorcer a percepção da real força da economia. Os gastos dos consumidores, por exemplo, cresceram de forma moderada.

Apesar do dado positivo, as perspectivas para o segundo semestre são mais cautelosas. O ambiente tarifário, ainda instável e com cerca de 60% das importações fora de acordos comerciais, continua elevando os custos e aumentando a imprevisibilidade econômica.

Fed mantém juros e sinaliza divisão interna

O Federal Reserve decidiu manter a taxa básica de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, prolongando o período de estabilidade iniciado no começo do atual governo. A decisão, contudo, não foi unânime, revelando divergências internas sobre os próximos passos da política monetária.

Embora os indicadores de inflação mostrem sinais de desaceleração, o mercado de trabalho continua aquecido e os efeitos das recentes tarifas sobre produtos importados ainda preocupam o banco central. O presidente do Fed, Jerome Powell, destacou o risco inflacionário ligado às políticas comerciais recentes e à resiliência do consumo interno.

A autoridade monetária se vê diante de um dilema: manter os juros elevados pode conter a inflação, mas também ameaça desacelerar ainda mais o crescimento e o investimento. Por outro lado, a pressão do governo por cortes nos juros, em ano eleitoral, contrasta com a abordagem cautelosa do banco central.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Impactos globais e pressão sobre países emergentes

A manutenção dos juros em níveis restritivos mantém os EUA como destino atrativo para o capital internacional, mas gera desafios adicionais para economias emergentes. Com o dólar fortalecido, esses países enfrentam desvalorização cambial, maior inflação importada e menor espaço para flexibilização monetária.

Esse cenário pode adiar cortes de juros em diversas economias, que dependem da estabilização externa para reduzir suas taxas básicas com segurança.

Bolsas de Nova York registram recordes em julho

No mês de julho, os mercados acionários dos Estados Unidos apresentaram forte valorização, com destaque para o índice Nasdaq, seguido pelo S&P 500 e, em menor grau, pelo Dow Jones. Os resultados corporativos do segundo trimestre foram o principal fator que impulsionou essa alta, levando tanto o Nasdaq quanto o S&P 500 a atingirem máximas históricas.

S&P500 – Ano de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

NASDAQ – Ano de 2025



DOW JONES – Ano de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ao longo do mês, o Nasdaq alcançou um recorde de 21.178 pontos, fechando julho com uma alta mensal de 2,5%. O S&P 500 também atingiu seu pico histórico em 6.389 pontos, acumulando um ganho de 1% no período. No acumulado do ano, esses índices apresentam valorização significativa, de 7,8% e 9,4%, respectivamente. Já o Dow Jones não conseguiu superar seu recorde anterior, registrando queda de 1,5% em julho, mas mantendo alta de 3,7% no ano.

O desempenho do Nasdaq estende uma tendência de recuperação notável, com ganhos consecutivos em maio (+6,2%), junho (+5%) e julho, após uma forte queda em março. Esse movimento é atribuído principalmente à performance robusta das empresas de tecnologia.

Apesar das tensões macroeconômicas geradas pela guerra comercial, o principal motor do mercado de ações americano tem sido o ambiente microeconômico, marcado por resultados corporativos fortes. Cerca de 78% das empresas do índice S&P 500 superaram as expectativas no segundo trimestre, com crescimento quase duas vezes superior ao consenso do mercado.

As maiores empresas de tecnologia – incluindo líderes em serviços de nuvem e inteligência artificial – apresentaram resultados sólidos, consolidando o papel dessas tecnologias como principais impulsionadoras do setor em 2025. Além das gigantes de tecnologia, bancos, empresas financeiras, de saúde e outras companhias relevantes também divulgaram resultados majoritariamente positivos, com exceção de algumas, como a Tesla, que teve desempenho inferior ao grupo.

No âmbito macroeconômico, o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos indicou resiliência da economia, mesmo diante de juros mais elevados. Avanços nas negociações comerciais e acordos firmados têm contribuído para aliviar as tensões relacionadas às tarifas impostas sobre produtos importados, reduzindo preocupações imediatas.

O atual cenário é caracterizado por um otimismo cauteloso no curto prazo, sustentado pela forte performance corporativa, que deve continuar a apoiar os mercados à medida que novas informações financeiras forem divulgadas. No entanto, a sustentabilidade desse desempenho no longo prazo ainda gera incertezas, especialmente diante dos efeitos potenciais das tarifas na inflação e na política monetária. A trajetória dos juros de referência, definida pelo banco central americano, permanece como um dos principais desafios.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Trump impõe tarifas elevadas a diversos países

Além do Brasil, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impôs tarifas elevadas a dezenas de parceiros comerciais antes do prazo final para acordos comerciais, marcado para a próxima sexta-feira. Entre os países afetados estão o Canadá (35%), Índia (25%), Taiwan (20%) e Suíça (39%). As medidas fazem parte de uma estratégia de pressão econômica por parte do governo norte-americano, que busca acordos bilaterais com termos mais favoráveis. Trump também adiou temporariamente tarifas mais altas para alguns países, como o México, que recebeu um prazo adicional de 90 dias para negociar um pacto comercial mais amplo. No caso do Canadá, as tarifas foram elevadas especificamente sobre produtos ligados ao combate ao tráfico de fentanil, com o presidente americano justificando que o país “não cooperou” suficientemente para conter os fluxos da substância. Autoridades americanas afirmaram que o governo canadense “não demonstrou o mesmo nível de construtividade” observado em negociações com o México.

Outros países e tarifas em vigor:

- **União Europeia:** Um acordo recente prevê que 70% dos produtos europeus exportados aos EUA pagarão 15% de tarifa. Produtos como aço, alumínio e cobre continuam com tarifas de 50%. Setores de remédios e semicondutores ficaram temporariamente isentos, mas podem ser afetados futuramente.
- **China:** Foi o país mais atingido pelas tarifas acumuladas, que chegaram a 145%. Um acordo temporário de 90 dias firmado em maio reduziu as tarifas para cerca de 30%. A trégua vai até 12 de agosto, com expectativa de nova rodada de negociações.
- **Rússia:** Sob sanções desde o início do conflito com a Ucrânia, está sob ameaça de uma tarifa de 100% caso a guerra não seja encerrada em até 10 dias. O governo russo afirmou já estar habituado a operar sob sanções econômicas.
- **Japão:** Tarifas de 25% passaram a vigorar em 31 de julho, mas foram reduzidas para 15% após novo acordo envolvendo investimentos de US\$ 550 bilhões nos EUA. As tarifas afetam principalmente veículos e autopeças.
- **Reino Unido:** Desde o fim de julho, vigora uma tarifa de 10% sobre a maioria dos produtos. Estão isentos itens como aço, alumínio, carros, peças automotivas e eletrônicos. As tarifas devem permanecer até 7 de agosto.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

- **Coreia do Sul:** Implementou uma tarifa recíproca de 15% válida até 7 de agosto. Produtos como aço e alumínio seguem com uma alíquota elevada de 50%. Em troca, houve promessas de investimentos bilionários e contratos de fornecimento energético com os EUA.

As tarifas fazem parte de uma estratégia de negociação agressiva do governo Trump, que tem alternado entre imposições, suspensões e acordos bilaterais, mantendo um cenário comercial volátil e em constante mudança.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

CHINA

PIB da China cresce 5,3% no primeiro semestre de 2025

A economia chinesa registrou um crescimento de 5,3% no produto interno bruto (PIB) durante o primeiro semestre de 2025, alcançando cerca de 66,05 trilhões de yuans (aproximadamente 9,24 trilhões de dólares). No segundo trimestre, o crescimento foi de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O setor de serviços foi o principal motor da expansão, com um avanço de 5,5% no semestre. A indústria secundária teve crescimento de 5,3%, enquanto o setor primário aumentou 3,7%. Em termos trimestrais, a economia chinesa cresceu 1,1% no segundo trimestre.

Esse desempenho foi impulsionado por políticas macroeconômicas mais proativas adotadas desde o início do ano. Apesar de pressões internas e externas, os principais indicadores econômicos superaram as expectativas.

A produção industrial aumentou 6,4% na comparação anual, com destaque para os setores de equipamentos e de alta tecnologia, que apresentaram crescimento acelerado. O consumo interno também manteve trajetória positiva, com as vendas no varejo de bens de consumo subindo 5% no semestre — um ritmo 0,4 ponto percentual superior ao registrado no primeiro trimestre.

Os investimentos em ativos fixos cresceram 2,8%, com forte participação do setor manufatureiro. No mercado de trabalho, a taxa média de desemprego urbano ficou em 5,2%, uma leve redução em relação ao trimestre anterior. A renda disponível per capita atingiu 21.840 yuans, com aumento de 5,3% em termos nominais e 5,4% em termos reais.

No entanto, o início do terceiro trimestre apresentou sinais de enfraquecimento na atividade industrial. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) caiu para 49,5, indicando contração na indústria. A redução foi atribuída à queda na produção e à retração contínua nos pedidos de exportação, que já acumulam quatro meses seguidos de recuo.

Com a demanda externa em declínio, muitas indústrias recorreram a estoques acumulados em vez de ampliar a produção. Essa estratégia levou à redução dos estoques finais e ao corte de empregos, pressionados pelo aumento dos custos operacionais. Apesar disso, houve uma leve melhora no sentimento empresarial, com expectativas



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

mais positivas para o restante do ano impulsionadas por medidas promocionais e pela esperança de recuperação em 2026. O cenário, porém, ainda é desafiador. A concorrência intensa tem forçado a redução nos preços de venda, mesmo com o aumento dos custos de insumos. Ao mesmo tempo, os preços de exportação subiram no ritmo mais forte em um ano, pressionados pelo encarecimento do transporte e da logística.

A perda de ritmo na atividade industrial levanta dúvidas sobre a sustentabilidade do crescimento da economia chinesa nos próximos meses, indicando uma possível desaceleração no início do terceiro trimestre.

Brasil e China fortalecem parceria estratégica

A intensificação da guerra comercial entre grandes potências, especialmente entre Estados Unidos e China, está provocando mudanças significativas na geopolítica econômica mundial. Em meio a esse novo cenário, o Brasil tem emergido como um parceiro estratégico de peso, sobretudo para o gigante asiático. Recentemente, o governo norte-americano ampliou tarifas sobre centenas de produtos brasileiros, com alíquotas que chegam a 50%, ultrapassando inclusive as impostas à China. Essa medida, somada às tarifas já existentes sobre produtos chineses, redirecionou o fluxo global de commodities e fortaleceu o comércio bilateral entre Brasil e China, que apresentou crescimento nos meses de maio e junho de 2025 após um início de ano retraído. Esse novo alinhamento ocorre em um contexto de busca por fornecedores alternativos por parte da China, diante das restrições impostas pelos Estados Unidos. O Brasil passou a ser uma das principais opções, oferecendo produtos agrícolas, minerais e industriais em escala e qualidade compatíveis com a demanda chinesa.

A ascensão das terras raras brasileiras

Um dos setores mais beneficiados por essa reconfiguração é o de terras raras – elementos essenciais para tecnologias de ponta, como baterias, painéis solares, turbinas e equipamentos militares. Embora a China ainda lidere a produção global, o Brasil desponta como um importante detentor de reservas desses minerais, com potencial de produção em expansão.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Com a crescente pressão internacional por diversificação de fontes de suprimento e segurança energética, as exportações brasileiras de terras raras ganharam fôlego. Esse movimento reforça a importância estratégica do país em um mercado dominado por disputas políticas e tecnológicas.

O papel do Brasil na nova ordem econômica

O fortalecimento da relação entre Brasil e China não se limita aos minerais estratégicos. Soja, milho, carne, minério de ferro e outros produtos do agronegócio e da indústria de base também vêm registrando aumento de participação no mercado asiático. A parceria se amplia em setores-chave, com impacto direto sobre a balança comercial e o investimento estrangeiro no Brasil.

Essa intensificação dos laços bilaterais representa uma oportunidade histórica para o país reposicionar sua economia no cenário global. No entanto, o desafio será manter esse protagonismo sem comprometer sua autonomia ou se tornar excessivamente dependente de qualquer uma das potências em disputa.

Perspectivas e desafios futuros

A tendência aponta para o aprofundamento dos acordos comerciais e industriais entre Brasil e China, com maior integração de cadeias produtivas e estímulo à infraestrutura e tecnologia. Ao mesmo tempo, o Brasil deve lidar com as incertezas de uma economia internacional em constante mudança, marcada por políticas protecionistas e interesses estratégicos divergentes.

Diante desse cenário, a questão central passa a ser como o país pode consolidar sua posição como fornecedor confiável e estratégico, ao mesmo tempo em que protege seus interesses de longo prazo, promove o desenvolvimento sustentável e reforça sua soberania em decisões globais.

China anuncia construção da maior hidrelétrica do mundo

A China anunciou o início da construção daquela que será a maior usina hidrelétrica do mundo, em um projeto de grande escala voltado à expansão de sua capacidade de geração de energia limpa. O anúncio movimentou os mercados internacionais, especialmente os de minério de ferro e aço, que registraram fortes altas.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O empreendimento deverá superar a atual líder mundial em capacidade, a hidrelétrica de Três Gargantas, também localizada na China. Com dimensões de três a quatro vezes maiores, a nova usina exigirá uma quantidade massiva de materiais de construção, principalmente aço, o que deve impulsionar a demanda em diversas regiões do país.

Em resposta, os contratos futuros do minério de ferro atingiram os maiores níveis em quase cinco meses. Na Bolsa de Dalian, o contrato para setembro subiu 2,08%, fechando a 809 iuanes (US\$112,74) por tonelada. Em Cingapura, o contrato para agosto avançou 2,81%, chegando a US\$103,6, com máxima de US\$104,8.

Analistas apontam que, além do impacto direto da obra, as expectativas por novos estímulos econômicos e a manutenção das taxas básicas de juros também contribuíram para o avanço dos preços das commodities metálicas.

A construção dessa nova hidrelétrica reforça o compromisso da China com a transição energética e promete gerar efeitos positivos em cadeias industriais estratégicas, como a mineração e a siderurgia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

GEOPOLÍTICA EM JOGO

Brasil pode enfrentar novos aumentos de tarifas dos EUA por manter comércio com a Rússia

O governo dos Estados Unidos anunciou a possibilidade de impor ao Brasil uma tarifa de até 500% sobre produtos importados, como resposta à continuidade das relações comerciais brasileiras com a Rússia. A medida, prevista para os próximos 90 dias, faz parte de uma estratégia para pressionar Moscou a aceitar um acordo de paz com a Ucrânia.

A nova sanção, dez vezes mais severa que os 50% anunciados anteriormente, integra o Sanctioning Russia Act of 2025, proposta legislativa em tramitação no Congresso americano. O projeto, apoiado por ampla maioria bipartidária, autoriza o governo dos EUA a aplicar sanções primárias contra a Rússia e secundárias a países que mantêm relações comerciais relevantes com ela, principalmente nos setores de energia e minerais estratégicos.

Parlamentares norte-americanos têm defendido abertamente punições econômicas a nações que continuem comprando petróleo, gás natural e urânio russos. O argumento é que esses recursos estariam ajudando a financiar a ofensiva militar russa na Ucrânia.

O Brasil, que importa grande parte dos seus fertilizantes da Rússia, é um dos países sob risco imediato de sanção. A dependência brasileira desse insumo agrícola é considerada estratégica e, segundo autoridades nacionais, difícil de substituir em curto prazo.

Em visita recente a Washington, senadores brasileiros confirmaram que o tom das autoridades americanas foi direto: haverá punições automáticas a países que resistirem em cortar laços comerciais com a Rússia.

A iniciativa de sanções secundárias já teve aplicação prática com a Índia, que recebeu uma tarifa de 25% por manter acordos comerciais com Moscou — servindo como exemplo do que pode acontecer com outras nações, incluindo o Brasil.

O aumento abrupto nas tarifas contra produtos brasileiros deverá entrar em vigor já na próxima semana, com consequências diretas para o agronegócio e a balança comercial do país. O governo brasileiro avalia formas de mitigar os impactos e buscar alternativas de fornecedores para insumos estratégicos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Consequências de um possível acordo multilateral entre EUA e China: desafios geopolíticos e econômicos para o Brasil

A recente assinatura de um acordo comercial entre Estados Unidos e China, após intensas negociações em Londres, marca um momento decisivo no cenário econômico global. Embora o pacto traga a promessa de aliviar tensões entre as duas maiores potências mundiais e reorganizar o acesso a minerais estratégicos, como as terras raras, ele também impõe desafios indiretos que podem comprometer significativamente a posição do Brasil no tabuleiro geopolítico. O Brasil se encontra em uma situação delicada, pois atua simultaneamente como concorrente dos Estados Unidos no mercado global de alimentos e commodities e mantém na China seu maior parceiro comercial. Essa dualidade torna o país particularmente vulnerável a acordos que consolidem a cooperação econômica e tecnológica entre as duas potências.

No acordo, os Estados Unidos mantêm tarifas elevadas sobre produtos chineses, enquanto a China reduz as suas tarifas para bens norte-americanos, criando um ambiente favorável para as exportações americanas. Além disso, a China compromete-se a garantir o fornecimento prioritário de minerais estratégicos aos EUA, essenciais para tecnologias de ponta em setores como veículos elétricos, energia renovável, eletrônicos e defesa. Essa priorização dificulta o acesso do Brasil a esses recursos, apesar de suas ricas reservas naturais.

No agronegócio, setor que sustenta a balança comercial brasileira, o pacto pode significar a substituição gradual do Brasil pela produção norte-americana no mercado chinês. Com tarifas mais baixas para os EUA e maior competitividade em logística e tecnologia, os produtos americanos ganham vantagem, pressionando os produtores brasileiros a buscar ganhos expressivos em eficiência para manter sua relevância.

Além dos impactos econômicos diretos, o acordo reforça a tendência de fragmentação da geopolítica mundial. A consolidação de blocos econômicos liderados por EUA e China cria barreiras comerciais e tecnológicas para países terceiros, como o Brasil, que acabam marginalizados em decisões estratégicas e cadeias globais de valor. Essa nova configuração exige que o Brasil repense sua posição internacional, pois o isolamento diplomático e a perda de influência podem afetar sua segurança alimentar e soberania tecnológica.

Para enfrentar esses desafios, o Brasil deve diversificar suas parcerias comerciais e investir no fortalecimento de suas cadeias produtivas de alto valor agregado, reduzindo a dependência de commodities brutas.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

É fundamental também buscar maior autonomia tecnológica e estabelecer acordos que fortaleçam sua inserção em setores estratégicos, como a economia verde e a indústria digital.

Em suma, o acordo multilateral entre EUA e China, embora possa contribuir para a estabilidade global, traz uma pressão geopolítica e econômica que exige do Brasil uma resposta estratégica e proativa. Manter-se competitivo e relevante no jogo global será fundamental para preservar sua soberania e garantir seu papel como protagonista na segurança alimentar e na inovação tecnológica do século XXI.

A nova arma silenciosa da China nas disputas Globais

O cenário geopolítico atual está sendo profundamente moldado pela crescente dependência mundial de minerais raros, essenciais para tecnologias de ponta e, especialmente, para aplicações militares. Esses minerais, embora não necessariamente escassos em quantidade, são extremamente difíceis de extrair e refinar. É nesse contexto que a China ocupa uma posição de supremacia: controla não apenas as maiores reservas conhecidas, mas também domina a capacidade industrial de refino e processamento desses elementos críticos.

Domínio da cadeia de suprimentos

A China estabeleceu um monopólio virtual sobre a cadeia global de minerais raros, desde a mineração até a transformação industrial. Esse domínio não surgiu por acaso, mas é resultado de décadas de investimentos estratégicos em infraestrutura, tecnologia de refino e acordos comerciais vantajosos. O país consegue fornecer ao mundo a maior parte dos ímãs permanentes de alta performance, componentes fundamentais em sistemas militares como motores de jatos, guiagem de mísseis, radares, drones e submarinos nucleares.

Esse controle confere à China um poder silencioso, porém extraordinariamente eficaz. Ao estabelecer restrições de exportação, exigir licenças especiais ou ajustar seus próprios níveis de produção, Pequim consegue impactar diretamente o ritmo de produção de armamentos sofisticados em potências militares concorrentes. O fornecimento global, quando submetido a essas políticas seletivas, transforma-se em um instrumento de dissuasão econômica e diplomática.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Implicações para as Forças Armadas Globais

A vantagem chinesa se traduz em desafios sérios para as forças armadas de diversas nações. Muitas das tecnologias utilizadas em aviões de combate, sistemas de mísseis, sensores avançados e veículos elétricos de combate dependem de componentes que só podem ser fabricados com esses minerais refinados. A ausência de acesso contínuo e garantido a esses materiais coloca em risco não apenas o planejamento de longo prazo das indústrias de defesa, mas também a prontidão operacional em cenários de conflito. Reservas estratégicas de minerais raros existem em alguns países, mas são insuficientes para sustentar uma produção militar prolongada. A cadeia de suprimento alternativa é cara, lenta e ecologicamente delicada. Mesmo projetos de extração locais enfrentam obstáculos regulatórios, ambientais e tecnológicos que exigem anos ou décadas, para se tornar viáveis.

O samário e outros elementos críticos

Um dos exemplos mais relevantes é o samário, elemento utilizado em ímãs que operam sob temperaturas extremas, como nos motores de aeronaves e em dispositivos de precisão. Embora existam reservas fora da China, o refino e a fabricação em escala industrial desses ímãs ainda são altamente concentrados em território chinês. Isso dá à China o poder de limitar, controlar ou redirecionar seu fornecimento conforme seus interesses estratégicos.

Outros elementos, como disprosio, térbio e ítrio, também desempenham funções específicas em tecnologias nucleares, sistemas eletrônicos militares e blindagens térmicas. A superioridade tecnológica das nações que dependem desses insumos está, portanto, condicionada à estabilidade e disponibilidade desse fornecimento.

A nova arma da geopolítica moderna

Ao invés de mísseis ou tanques, os minerais raros emergem como ferramentas de influência geopolítica. A China, ao controlar esse elo crítico, projeta poder sem disparar um único tiro. O simples anúncio de restrições já é capaz de desestabilizar mercados, atrasar contratos militares e aumentar os custos de produção de sistemas estratégicos.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Essa realidade desafia as potências ocidentais a reconsiderarem suas prioridades industriais e de segurança nacional. Programas de diversificação de fontes, investimentos em mineração doméstica e desenvolvimento de tecnologias substitutas estão em andamento, mas esbarram na complexidade técnica e na escala dominada atualmente por Pequim.

Uma corrida contra o tempo

Alguns países iniciaram a reconstrução de suas cadeias produtivas internas, com foco em mineração, refino e fabricação de componentes magnéticos e eletrônicos. Porém, esse processo é demorado e requer investimentos massivos. Além disso, a competição com a estrutura chinesa, altamente subsidiada e verticalizada, torna o desafio ainda mais árduo.

No curto prazo, a dependência permanece. A supremacia chinesa sobre os minerais raros é, hoje, uma das vantagens geoestratégicas mais decisivas do século XXI. Enquanto o mundo corre para encontrar alternativas, a China mantém um papel central na sustentação ou interrupção, do progresso tecnológico e da capacidade militar de nações concorrentes.

Projeções Okean Invest

INDICADOR	2025	2026
PIB	2,0%	1,9%
SELIC	15%	12,5%
IPCA	5,1%	4,5%
Dólar	5,70	5,75



OKEAN ATLANTIC CORPORATE FIC FIDC

CNPJ: 51.980.833/0001-05

A Okean Invest projeta um cenário de estabilização na elevação da taxa básica de juros (Selic), embora reconheça que ainda persistem incertezas relevantes no campo fiscal, especialmente no que diz respeito ao controle dos gastos públicos. Essa indefinição fiscal pode reacender pressões inflacionárias no médio e longo prazos, exigindo uma postura cautelosa por parte dos investidores.

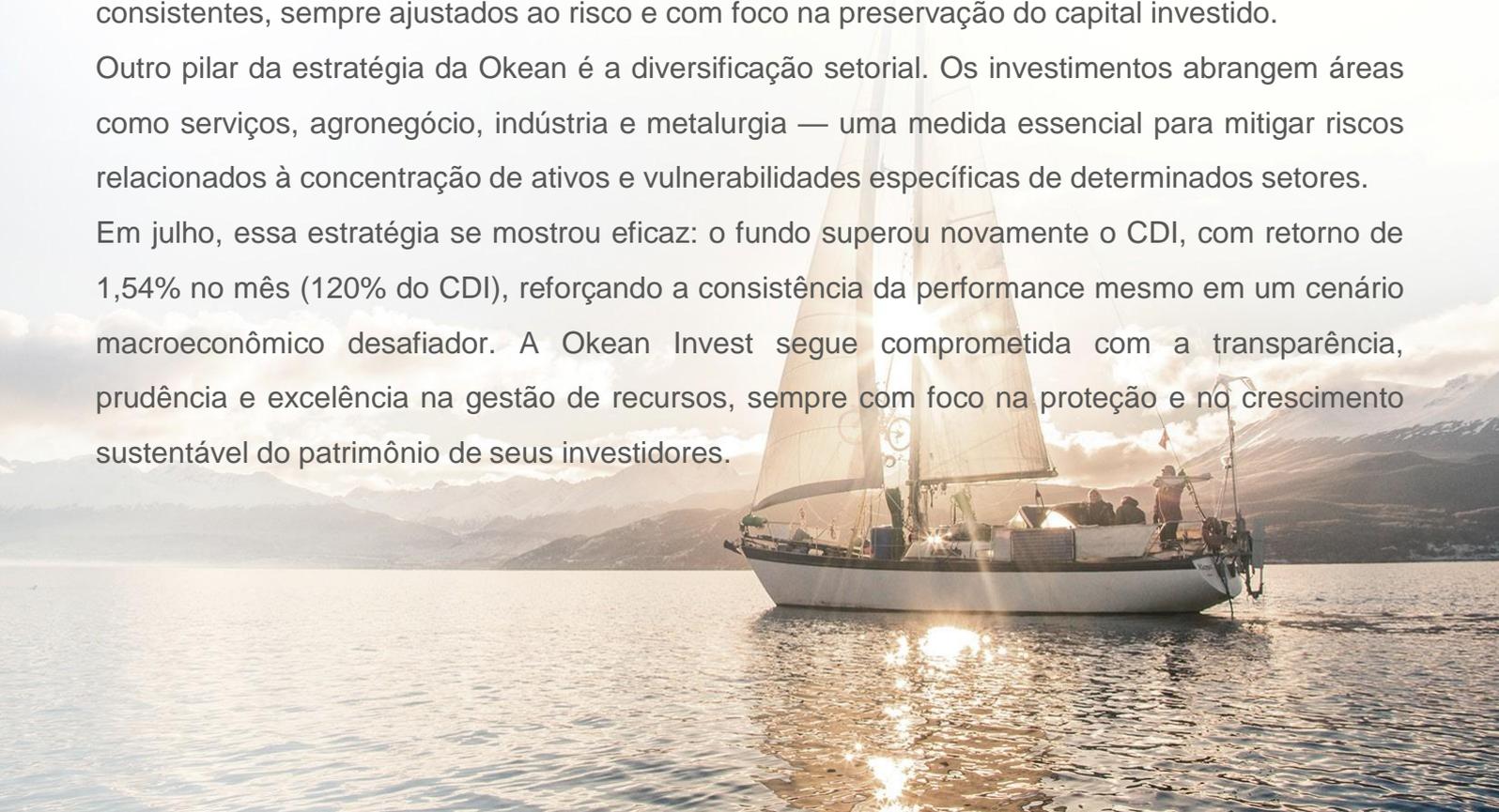
Além disso, o ambiente político permanece volátil. A recente derrubada do decreto do IOF pelo Congresso destaca a necessidade de acompanhar de perto os próximos acordos entre o Governo e o Legislativo, cujos desdobramentos podem impactar diretamente a economia nacional.

Nesse contexto de juros elevados, os fundos voltados ao crédito privado vêm se tornando cada vez mais atrativos, em função do alto retorno que oferecem. Entre eles, destacam-se os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), que, além da rentabilidade, podem apresentar vantagens tributárias em comparação a outros tipos de investimento.

Diante desse cenário, a Okean Invest mantém sua estratégia concentrada na aquisição de cotas de FIDCs, com ênfase nas cotas Sênior. Essas cotas representam uma posição mais segura dentro da estrutura de capital dos fundos, pois têm prioridade no recebimento dos fluxos de pagamento e menor exposição ao risco de inadimplência, quando comparadas às cotas subordinadas. Essa abordagem reflete o compromisso da gestora em buscar retornos consistentes, sempre ajustados ao risco e com foco na preservação do capital investido.

Outro pilar da estratégia da Okean é a diversificação setorial. Os investimentos abrangem áreas como serviços, agronegócio, indústria e metalurgia — uma medida essencial para mitigar riscos relacionados à concentração de ativos e vulnerabilidades específicas de determinados setores.

Em julho, essa estratégia se mostrou eficaz: o fundo superou novamente o CDI, com retorno de 1,54% no mês (120% do CDI), reforçando a consistência da performance mesmo em um cenário macroeconômico desafiador. A Okean Invest segue comprometida com a transparência, prudência e excelência na gestão de recursos, sempre com foco na proteção e no crescimento sustentável do patrimônio de seus investidores.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Okean Invest, empresa responsável pela gestão de recurso de terceiros. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas nesse relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas do mercado de capitais, que são baseados nas condições atuais de mercado.

Acreditamos que as informações informadas nesse documento são confiáveis, mas não garantimos sua exatidão e informamos que podem ser apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

Todo investimento envolve riscos, e os retornos podem variar conforme as condições do mercado. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade não é líquida de impostos. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Descrição do Tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

Acesse os documentos em <https://okeaninvest.com>.



Contato:

(11) 5990-3694

contato@okeaninvest.com

okeaninvest.com



Brasil

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455
Itaim Bibi, São Paulo – SP,
CEP 04544-140

USA

36th Floor, 1250
Broadway, New York, NY
10001, Estados Unidos